



A OCUPAÇÃO TERRITORIAL E A EVOLUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE CAMPO MOURÃO – PARANÁ¹

MORIGI, Josimari de Brito²

MORIGI, Mauro Cesar³

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo central apresentar aspectos da ocupação territorial e da evolução do espaço urbano de Campo Mourão (PR). Para alcançar o objetivo proposto, desenvolveu-se um estudo bibliográfico da temática em livros, artigos científicos, relatórios técnicos, dissertações e documentos do referido município, que contribuem no entendimento sobre a ocupação territorial e a evolução do espaço urbano, revelando o aumento populacional e as principais transformações ocorridas na urbe no decorrer do tempo. Também foi realizado e levantamento e a análise de dados obtidos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e ao Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), e através de imagens de satélite e mapas elaborou-se um perfil histórico para melhor evidenciar a expansão da malha urbana do município de Campo Mourão. Por meio das fotografias aéreas, da imagem de satélite e da bibliografia estudada pode-se perceber que o crescimento da área urbana inicialmente se deu sob a influência de fatores físicos, tais como relevo, vegetação e hidrografia. Porém, com o passar do tempo a cidade foi crescendo e os limites naturais foram sendo superados. Observou-se também a transformação da forma urbana decorrente das alterações no tamanho dos lotes e das vias públicas e do processo de verticalização.

Palavras chaves: Espaço Urbano; Ocupação Territorial; Campo Mourão.

ABSTRACT

This article aims to present central aspects of territorial occupation and evolution of urban space in Campo Mourão (PR). To achieve the proposed goal, we developed a bibliographic study of the subject in books, journal articles, technical reports, dissertations and documents of the municipality, which contribute to the understanding of territorial occupation and evolution of urban space, revealing the increase in population and major transformations in the metropolis over time. Survey was also conducted and the analysis of data obtained from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and the Paraná Institute of Economic and Social (IPARDES), and through satellite images and maps elaborated a historical profile to better highlight the expansion of the urban municipality of Campo

¹EIXO TEMÁTICO: Produção do Espaço Urbano

²Graduada em Geografia pela Unespar/Fecilcam, Integrante do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder e do GEURF – Grupo de Estudos Urbanos da Fecilcam, josimorigi@gmail.com

³Bacharel em Ciências Econômicas pela Unespar/ Fecilcam, mauro-cm@bol.com.br



Mourão. Through aerial photographs, satellite image and studied literature can be seen that the growth of the urban area was initially given under the influence of physical factors such as relief, vegetation and hydrology. However, with the passage of time the city grew and the natural limits were overcome. We also observed the transformation of urban form resulting from changes in the size of the lots and public roads and the process of verticalization.

Keywords: Urban Space; Territorial Occupation; Campo Mourão.

1. INTRODUÇÃO

No transcorrer do desenvolvimento da sociedade humana, o homem foi ocupando territórios, construindo espaços diferenciados, realizando um ciclo de organização e desenvolvimento demográfico, social e econômico. No processo de constituição desses espaços o homem criou a cidade, uma organização urbana que, conforme define Corrêa (1993), se traduz no plano espacial por um agrupamento de população, destinada à habitação e/ou ao trabalho. Todavia, a ocupação desordenada do solo urbano decorrente principalmente, da demanda de pessoas resultante do êxodo rural e da mobilidade social originada pelas mudanças política-social-econômicas, é um dos problemas crescentes, em particular nas cidades brasileiras, onde práticas especulativas predominam sobre a função social do solo urbano.

O próprio processo de industrialização que se intensificou aqui no Brasil a partir da segunda metade do século XX, contribuiu significativamente para a formação de inúmeros núcleos urbanos e para o crescimento de muitos já existentes.

Nesse contexto, Santos (1994) explana que

O forte movimento de urbanização que se verifica a partir do fim da segunda guerra mundial é contemporâneo de um forte crescimento demográfico, resultado de uma natalidade elevada e de uma mortalidade em descenso, cujas essências são os progressos sanitários, a melhoria relativa nos padrões de vida e a própria urbanização (SANTOS, p. 31).

Estima-se que atualmente mais de 80% da população brasileira vive em cidades. E a grande maioria das cidades brasileiras está crescendo muito nas últimas décadas. No entanto, este crescimento vem ocorrendo de modo desenfreado e sem planejamento prévio apropriado, resultando em acúmulos de problemas de ordem social, econômica, política e ambiental. Isto



denota a importância de cada cidade ter um planejamento urbano adequado para evitar transtornos para o poder público e para a população cidadina.

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar aspectos da ocupação territorial e da evolução do espaço urbano de Campo Mourão (PR), visando analisar como se deu a formação do espaço urbano e a sua posterior expansão. Para tanto, desenvolveu-se primeiramente estudos bibliográficos em livros, artigos científicos, relatórios técnicos, dissertações e documentos do referido município, relacionados à temática da ocupação territorial e da urbanização e posteriormente realizou-se o levantamento de imagens aéreas que evidenciam a evolução urbana de Campo Mourão ao longo do tempo, e por fim, realizou-se o levantamento de dados quantitativos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e ao Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) para verificar o crescimento populacional e o grau de urbanização do município.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos propostos pelo estudo, foi necessária num primeiro momento a busca de um aporte teórico em bibliografias especializadas sobre a temática estudada. Num segundo momento, realizou-se a aquisição de imagens aéreas e de mapas junto a Secretaria de Planejamento do município. Também foi utilizado o *software Google Earth* para obtenção de uma imagem de satélite que representa a configuração atual da área urbana de Campo Mourão. E por fim, realizou-se o levantamento de dados quantitativos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e ao Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), para a elaboração de gráficos e tabelas, bem como a análise dos mesmos.

2.2 - Localização e caracterização do município de Campo Mourão - PR

Campo Mourão é um município brasileiro localizado na Região Sul do país, no estado do Paraná e na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense (Figura 1). Está situado na Zona Fisiográfica do rio Ivaí e a posição geográfica de sua sede compreende-se entre as



Coordenadas Geográficas – 24°02′38″ de Latitude Sul e 52°22′40″ de Longitude Oeste do Meridiano de Greenwich. Sua população de acordo com o censo demográfico do IBGE realizado em 2010 é de 87.194 habitantes. O município é formado pelos distritos de Campo Mourão e Piquirivaí, e possui área total de 757, 876 Km² e densidade demográfica de 115, 05 hab./Km² (IBGE, 2011).

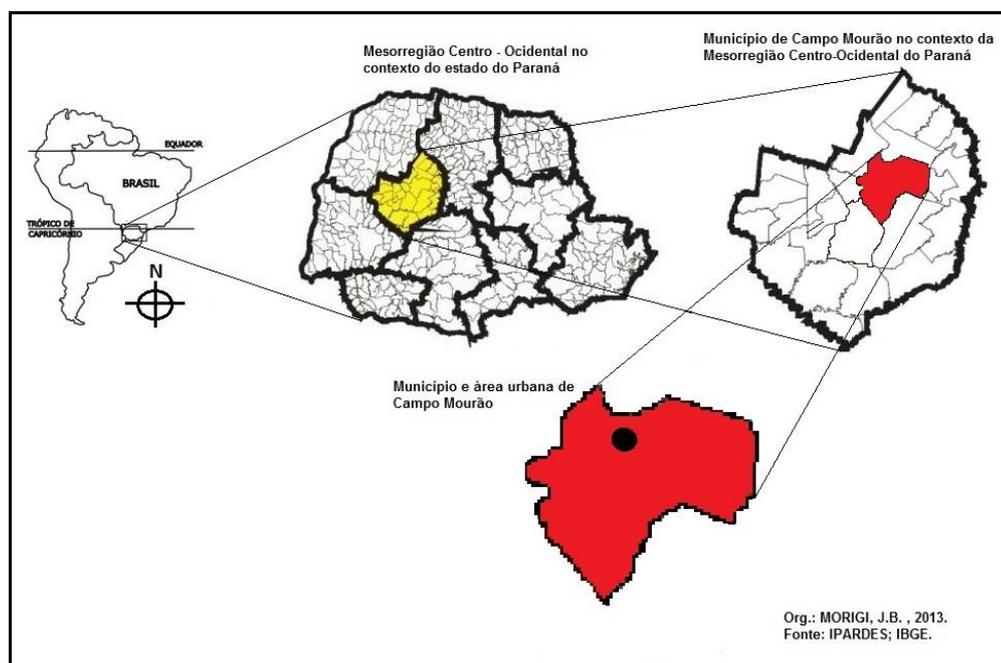


Figura 1: Localização do Município de Campo Mourão (PR)
Organizado por: MORIGI, Josimari de Brito, 2013.

2.3 A ocupação da região do atual município de Campo Mourão - PR

Muito embora tenham ocorridas diversas expedições de reconhecimento pelo território paranaense durante o período colonial, passando inclusive pela atual região de Campo Mourão, tais como a expedição de Álvaro Antunes Cabeza de Vaca em 1541, a de Hans Staden em 1549, a de Ulrich Schimdel em 1553, dentre outros; e as várias expedições organizadas por Dom Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão entre (1765/1775) pelo ‘sertão do Tibagi’ e pelos campos de Guarapuava, chegando até os ‘Campos do Mourão’; e ainda que tenham sido feitas algumas incursões pela região no século XIX, principalmente durante a Guerra do Paraguai (1864/1870), e apesar da presença de vários grupos indígenas, a ocupação da região do atual município de Campo Mourão se deu somente no final do século XIX,



especificamente em 1880, quando expedicionários guarapuavanos vieram para a região com o intuito de fixar moradia e criar gado bovino.

De acordo com Simionato (1999), dentre os expedicionários guarapuavanos que vieram para a região de Campo Mourão em 1893, estavam Norberto Marcondes, Guilherme de Paula Xavier e Jorge Walter, estes vieram numa expedição composta por 120 homens, com o objetivo de se dedicar a criação de gado.

Nesse contexto, Veiga (1999) elucida que:

[...] foi requerida a posse de uma área de 60 mil hectares, conforme registro coletivo, datado de 25 de setembro de 1893, em Guarapuava, constituindo-se no primeiro documento oficial de posse ou terras particulares nos Campos de Mourão. [...] No entanto, do plano primitivo das expedições guarapuavanas, de 1880/81, somente Jorge Walter fixou-se em Campo Mourão, nele tentando alargar empreendimentos, que ao final feneceram (VEIGA, 1999, P.29).

Todavia, o povoamento inicial não ocorrera por meio desta frente, pois apesar da vinda de 120 fazendeiros para a região, somente Jorge Walter fixou-se em Campo Mourão. E assim, o povoamento da região fica praticamente paralisado por aproximadamente uma década, até que em 1903 é reiniciado com a vinda dos Irmãos Pereira e de suas famílias, que estabeleceram moradia, dedicando-se à agricultura e à pecuária.

Cabe salientar que, após a vinda da família Pereira, outras famílias também vieram para ocupar a região de Campo Mourão. Sobre a chegada da família Pereira e das demais famílias, Veiga (1999) explana que:

[...] a primeira ocupação evidente, com moradia habitual, só se concretizou, em Campo Mourão, a partir de 1903, com a chegada dos Irmãos Pereira. [...] Até 1910, uma após outras, juntaram-se aos Pereira, as famílias de Cesário Manoel dos Santos, Bento Gonçalves Proença, Américo Pereira Pinto, José Custódio de Oliveira, Francisco Mateus Tavares, José Teodoro de Oliveira, Guilherme de Paula Xavier, Luis Silvério e José Luiz Pereira Sobrinho (VEIGA, 1999, P. 30).

Desde o início de sua ocupação, ainda no final do século XIX, esta região atraiu a vinda de muitos tropeiros que passavam pela região de campos para levar suas tropas de gado e de porcos, principalmente para os estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo, onde eram



comercializadas. Por ser uma área de relevo plano, coberta por vegetação rasteira e dispersa, característica do cerrado nativo, os "Campos do Mourão", servira de ponto de descanso para os tropeiros e suas tropas. Muitos desses tropeiros resolveram se instalar na região, construindo as primeiras casas e dedicando-se à extração da madeira, à policultura (milho, arroz, feijão, algodão, café, entre outras.) e à pecuária.

Com o passar do tempo, mais famílias foram chegando e fixaram residência em Campo Mourão. Segundo Veiga (1999), em 1903 a população não ultrapassava 50 habitantes, já em 1921, quando ocorreu a instalação do Distrito Judiciário e Policial, a população total era de aproximadamente 200 pessoas. Já em março de 1934 a população total do distrito era de cerca de 2.000 habitantes. Em 1940 foi realizada novamente a contagem da população que era composta por 11.964 habitantes. Dez anos mais tarde, a população era estimada em 33.949 habitantes, sendo 32.112 residentes na área rural e 836 residentes na área urbana. Pode-se perceber que o acréscimo populacional se deu de modo gradativo nas primeiras décadas, tornando-se mais intenso a partir das décadas de 1930, de 1940 e de 1950. Isto se deu em virtude da atuação de novas frentes de ocupação.

Conforme discorre Cruz (2010), a colonização da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense, onde está situado o município de Campo Mourão, abarcou dois processos distintos: um envolvendo uma frente de expansão e outro uma frente pioneira.

Igualmente a grande maioria dos municípios paranaenses, Campo Mourão teve seu desenvolvimento econômico marcado a princípio pela agricultura e pela pecuária. Procópio (2007) ressalta que a colonização de Campo Mourão aconteceu no início do século XX, sendo considerada a pecuária associada à agricultura familiar, o carro chefe da economia naquele período. Somente mais tarde, durante as décadas de 1960 e 1970 a agricultura ganha destaque no cenário econômico regional, principalmente com a produção da soja. Atraindo a vinda de muitos migrantes sulistas, principalmente descendentes de alemães, italianos e ucranianos, interessados em adquirir lotes de terras, três ou quatro vezes maiores do que àqueles que possuíam anteriormente, com solo roxo considerado muito fértil e com topografia regular semelhante ao do seu local de origem.

Serra (2010) salienta que as frentes de ocupação que alcançaram o norte paranaense na década de 1930, passaram a atuar também na região noroeste paranaense na década seguinte, sendo a fertilidade da tão propagandeada "terra roxa" e a atividade cafeeira os atrativos



principais para vinda de milhares de migrantes nacionais para a região, sobretudo migrantes paulistas, mineiros e nordestinos.

Segundo Hespanhol (1993), a ocupação da região de Campo Mourão se deu por duas frentes de expansão: uma proveniente do norte, derivada da frente do café e outra do sul do Brasil composta principalmente por descendentes de europeus. Por conseguinte, pode-se dizer que migrantes paulistas, mineiros, nordestinos e sulistas, estes últimos vindos dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, migraram para a região noroeste do Paraná. Contudo, os migrantes sulistas não vieram para a região com o desígnio de plantar café, mas para se dedicar à agricultura familiar através da plantação de milho, trigo, arroz, batata, mandioca, cana de açúcar, dentre outras culturas, e também para a criação de gado e de porcos.

Já alguns autores, tais como Áurea Andrade (2005), Bernardes (1952,), dentre outros, afirmam que a chamada região de Campo Mourão, foi o marco do encontro de duas frentes migratórias do Norte e do Sudoeste.

Dessa forma, é possível afirmar que uma das características marcantes na formação do município de Campo Mourão, resulta do fato dessa região ser considerada cenário do encontro de diversas correntes migratórias, como podemos observar na figura a seguir.

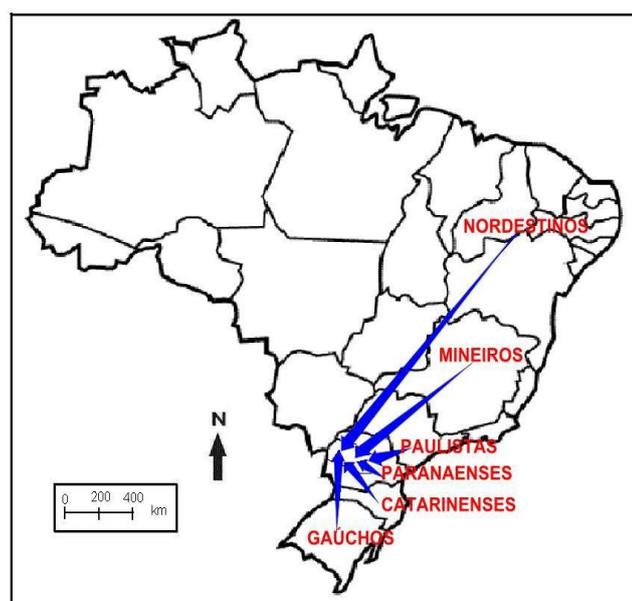


Figura 2: As correntes migratórias que se direcionaram ao Noroeste do Paraná
Organizado por: MORIGI, Josimari de Brito, 2013.



De acordo com Morigi e Hahn (2011), dentre as décadas de 1930 e 1940 ocorreu também um grande fluxo migratório de diversos estados brasileiros para a região. Pois, neste período o governo do Estado do Paraná na intenção de sanar os conflitos pela posse da terra na região, decidiu colonizar também as suas terras devolutas e de antigas concessões retornadas.

Em decorrência dessa decisão do interventor Manoel Ribas, o Paraná ganhou no início da década de 1940 o Departamento de Geografia Terras e Colonização. E alguns anos depois, mais especificamente em 1943, foi criada a 5ª Inspeção de Terras, localizada em Guarapuava, onde estava concentrada a administração da região polarizada de Campo Mourão, que na época não possuía municípios.

Segundo Morigi e Hahn (2011), o engenheiro civil Sady Silva que era diretor da Inspeção, tinha planos de formação de patrimônios na região, que segundo suas estimativas poderiam se desenvolver e transformar-se em cidades com o passar dos anos. Destarte, era também do interesse do engenheiro, a legalização das terras e a atração de novos compradores das terras devolutas. Para acelerar o projeto, Sady transferiu a 5ª Inspeção de Terras situada em Guarapuava e a instalou em Campo Mourão.

Corroborando com o exposto, Onofre (2005), esclarece que com a finalidade de regularizar e controlar a grilagem de terra, o governo do Paraná instala no ano de 1943 a Inspeção de Terras do Departamento de Geografia, Terras e Colonização, na região de Campo Mourão. Este processo possibilitou um controle maior na apropriação das terras devolutas, e desencadeou a vinda de um grande fluxo populacional, cujo qual era composto por agricultores de várias partes do Brasil, atraídos por notícias de existência de terras devolutas estaduais, que poderiam ser pagas em prestações.

Conforme explana Onofre (2009), o trabalho de demarcação das terras da região de Campo Mourão ficou sob responsabilidade do Departamento de Geografia, Terras e Colonização (D. G. T. C) e da 8ª Inspeção de Terras. Após ter sido concluído o processo de medição em 1949, foram demarcadas as glebas de cada colônia.

Neste contexto, temos a contribuição de Bernardes (1953), salientando que:

Como resultado de um plano geral de colonização, várias colônias foram criadas na vertente da margem direita do rio Piquiri, as colônias Piquiri, Cantu, Goio-Bang e Goio-Erê, e na do rio Ivaí, as colônias Manuel Ribas,



Muquilão e Mourão. São estas colônias constituídas por numerosas glebas cujas áreas, salvo algumas exceções, variam entre 5 000 e 10 000 hectares (BERNARDES, 1953, p. 350).

No que diz respeito à comercialização das terras da região de Campo Mourão, Soriano (2002), explica que a venda dos lotes rurais da região de Campo Mourão foi realizada pela Sociedade Técnica e Colonizadora Engenheiro Beltrão LTDA; e também pela Companhia de Melhoramento do Norte do Paraná, e, em maior escala pelo governo do estado, através do Departamento de Geografia, Terras e Colonização e da 8ª Inspeção de Terras, conforme o plano de colonização em desenvolvimento. A venda dos lotes ocorreu de forma rápida, pois o preço das terras era significativo no mercado e o pagamento poderia ser feito parcelado e a juros baixos. O que desencadeou inúmeras fraudes nas titulações de posse de terra e uma série de conflitos sociais que envolveram: posseiros, pequenos proprietários, grileiros, fazendeiros e grandes empresas madeireiras.

Com a finalidade de abolir estes conflitos, o governo decidiu instituir um regulamento junto ao Departamento de Geografia, Terras e Colonização, impedindo a ocupação desordenada e irregular da terra.

Sobre este regulamento instituído pelo governo para a posse da terra, Santos (1995), faz a seguinte consideração:

O Decreto Estadual de 26 de outubro de 1951 foi o caminho inicial para a ocupação legal das terras do então Campo de Mourão, depois município de Campo Mourão, uma enorme extensão de solo fértil e cobiçado (SANTOS, 1995, p.79).

O mesmo autor ainda destaca que em cumprimento ao Decreto Estadual, grande parte da população de menor poder aquisitivo foi expulsa das terras que ocupavam, porém muitos posseiros “tiveram a sorte” de tornarem-se proprietários da gleba invadida, ao comprovarem que residiam na propriedade há bastante tempo e que cultivavam na mesma.

2.4 Evolução urbana em Campo Mourão: transformando-se em uma cidade média

As primeiras famílias que fixaram residência em Campo Mourão construíram suas casas na área onde atualmente encontra-se a malha urbana. O relevo suavemente ondulado e a



vegetação rasteira e dispersa, característica do cerrado nativo, que ainda hoje apresenta alguns remanescentes, facilitou a construção das primeiras casas e permitiu a prática da agricultura familiar de subsistência e a criação de animais.

No ano de 1916, através da Lei nº1559 foi indicado o patrimônio ou área que originaria a cidade de Campo Mourão, nos seguintes termos:

Fica concedida à comarca de Guarapuava a área de 2.000 hectares de terras devolutas na serra da Pitanga e igual área no distrito de Campo Mourão do mesmo município, destinadas a construir as respectivas futuras povoações (MARTINS, 1953).

Em relação à demarcação da área urbana de Campo Mourão Cruz (2010), esclarece que no dia 06 de outubro de 1940 houve o lançamento em definitivo da demarcação do primeiro quadro urbano de Campo Mourão, com base no seu patrimônio. Começando a partir deste período, o povoamento efetivo da área urbana e também do interior do distrito.

Segundo Simionato (1999), especificamente em 1943, foi iniciada a construção de uma vila, que prosperou rapidamente. Neste mesmo período foram instaladas as primeiras casas comerciais, pertencentes a Leo Guimarães, Guilherme de Paula Xavier, Francisco de Albuquerque e Margarida Wakin, pioneiros neste setor.

De acordo com Santos (1995), a demarcação da área urbana de Campo Mourão ocorreu na década de 1940 e foi realizada pelo topógrafo Eugênio Zaleski, o qual tinha ligação com o Departamento de Geografia, Terras e Colonização.

Pode-se observar na Figura 3, que no final da década de 1940, o então recém emancipado município de Campo Mourão já apresentava várias construções em sua área urbana.



Figura 3: Centro de Campo Mourão em março de 1949. Os veículos estão estacionados onde hoje é a Praça Getúlio Vargas
Fonte: Acervo de Juma Durski, 2011.

Conforme descreve Veiga (1999), na década de 1950, os trabalhos censitários realizados mostravam que a população total de Campo Mourão era estimada em 33.949 habitantes, sendo 32.112 residentes na área rural e 836 residentes na área urbana.

Nos primeiros anos da década de 1950 o trecho inicial de urbanização da cidade de Campo Mourão ainda apresentava seus primeiros traçados, conforme nos mostra a figura a seguir.



Figura 4: Fotografia aérea da cidade de Campo Mourão em 1953

Fonte: Secretaria de Planejamento do Município de Campo Mourão.

Também podemos observar que a forma urbana do plano inicial da cidade de Campo Mourão, como na maioria das cidades brasileiras, segue um traçado reticulado em que os quarteirões são quadrados. Nota-se ainda que as ruas e avenidas se cruzam em um ângulo de 90° graus formando quadrados (tabuleiro de xadrez) ou retângulos (grelhas ou grades). Este tipo de malha urbana é chamado de sistema ortogonal ou malha ortogonal, e caracteriza-se por beneficiar o parcelamento do solo, no entanto a sua adaptação aos terrenos é mais difícil, pois exige terrenos planos.

Segundo Cruz (2010), como a malha urbana de Campo Mourão está assentada sobre um platô ou meseta, ela apresenta-se dividida por um espigão principal na direção nordeste/sudoeste, que a separa em duas sub-bacias de drenagem, sendo uma delas pertencente ao Rio 119 e a outra pertencente ao Rio do Campo, no qual se faz a captação de água que abastece a população cidadina.

No caso da formação inicial da malha urbana de Campo Mourão o sistema ortogonal foi favorecido em decorrência do relevo moderadamente ondulado, projetando-se ao longo do espigão que separa o Rio do Campo e o Rio 119. Lembrando que, estes rios representaram por



muito tempo limitadores naturais da expansão urbana, todavia, com o passar do tempo, em decorrência do crescimento da malha urbana mourãoense estes limites foram sendo superados.

De acordo com dados apresentados no Plano Diretor (2007), o trecho inicial de urbanização compreendia aproximadamente 412,10 hectares e foi caracterizado por malha urbana do tipo xadrez, com ruas e avenidas largas, composto por quadras padrões de 100 metros por 155 metros, originando lotes com até 900m².

É notória também a grande presença de vegetação ao entorno da área urbana naquele período.

Conforme nos mostra a Figura 5, dez anos mais tarde, houve um expressivo crescimento da cidade. Novos parcelamentos foram adicionados na área central da cidade e também na porção sudoeste da mesma.



Figura 5: Fotografia aérea da cidade de Campo Mourão em 1963

Fonte: Secretaria de Planejamento do Município de Campo Mourão.



De acordo com Batista e Cordovil (2012), no período que se estende de 1950 a 1960, três bairros foram criados na cidade, agregando aproximadamente 146,50 hectares de área urbana.

Conforme salienta Marcotti e Marcotti (2011), apesar do crescimento da cidade, o desenho urbano manteve-se com algumas características do núcleo inicial. Além disso, o crescimento da malha urbana de Campo Mourão correspondeu ao sentido e à declividade do relevo, se alongando em sentido sudoeste, originando o bairro Lar Paraná onde as vertentes ofereciam inclinações favoráveis, variando de 2% a 4%. Nas áreas adjacentes ao Rio do Campo e ao Rio 119 onde se apresentam inclinações mais acentuadas de 10% a 20%, marca-se o limite do crescimento da urbanização.

Quase duas décadas depois, especificamente em 1980, a malha urbana de Campo Mourão apresentava-se bastante ampliada, principalmente em decorrência da formação de novos bairros em anexo às áreas já existentes, e também em virtude da criação de novas áreas nas proximidades do Rio do Campo e do Rio 119. Conforme evidencia a figura seguinte.



Figura 6: Fotografia aérea da cidade de Campo Mourão em 1980

Fonte: Secretaria de Planejamento do Município de Campo Mourão.



Cabe salientar que com o crescimento da cidade, houve a ampliação da malha urbana em direção às áreas em que a inclinação e o relevo não eram muito favoráveis, ou ainda, nas proximidades dos rios que circundam a cidade. Isto acabou modificando o desenho das quadras, que passaram a apresentar tamanhos não uniformes.

Em relação a estas modificações que ocorreram nas quadras da cidade, Marcotti e Marcotti (2011), elucidam que a cidade passou a apresentar quadras de tamanhos não uniformes, com terrenos em que o tamanho varia de 300m² até o limite mínimo estabelecido pela legislação municipal que é de 200m². Também ocorreram reduções nas dimensões das estruturas viárias e as ruas passaram a ter aproximadamente de 6 a 7 metros de largura.

De acordo com dados do Plano Diretor (2007), no período que se estende de 1960 a 1980 foram criados 59 bairros em Campo Mourão. Evidenciando o intenso crescimento urbano e populacional que município apresentou naquele período.

Atualmente a cidade de Campo Mourão apresenta a seguinte configuração (Figura 7), demonstrando que a ampliação da área urbana continuou expressiva nas décadas seguintes.



Figura 7: Imagem de Satélite da Cidade de Campo Mourão – PR
Fonte: Imagem Obtida pelo Software Google Earth, 2013.

Ao analisarmos a imagem de satélite obtida pelo Software Google Earth em comparação com as fotografias aéreas expostas anteriormente, percebe-se que a malha urbana ampliou-se horizontalmente no espigão margeado pelo Rio 119 e pelo Rio do Campo, ultrapassando os limites naturais e se expandindo para as áreas periféricas. Todavia, muitas características iniciais do núcleo urbano foram preservadas.

Segundo Batista e Cordovil (2012), no ano de 2012 a cidade de Campo Mourão recebeu uma ampliação de 48 hectares, passando a contemplar em sua totalidade 1.943,32 hectares e conformando 104 setores/bairros.

Outra questão observada durante o estudo foi o processo de verticalização em Campo Mourão (Figura 8 e Figura 9), que vem se mostrando mais expressivo nas últimas décadas, em decorrência da valorização do solo urbano, da ampliação do crédito imobiliário e da



atuação dos agentes produtores do espaço urbano. Muitos edifícios residenciais, comerciais e mistos foram lançados nos últimos anos, principalmente nas proximidades da área central, onde o solo urbano é mais provido e amenidades e conseqüentemente mais valorizado.



Figura 8: Vista Aérea Parcial da Cidade de Campo Mourão

Fonte: https://campomouraoprefeitura.wordpress.com/2011/12/21/campo-mourao-e-o-5o-do-parana-na-geracao-de-empregos/vista-aerea-de-campo-mourao_arquivo-ascom-pmcmourao/

Segundo Jesus (2010), a verticalização pode ser compreendida como a possibilidade máxima de utilização do solo urbano objetivando uma ampliação do seu aproveitamento financeiro por meio da criação e sobreposição de novos espaços (solos). De maneira geral, este processo está associado a uma função especulativa imobiliária na tentativa de revalorização de determinadas áreas urbanas, simultaneamente em que há uma apropriação privada do lucro gerado, a partir das melhorias ali efetuadas.

O mesmo autor também ressalta que o aumento de espacialidades em escala vertical, principalmente na área central e suas adjacências, acaba desencadeando diversos problemas de ordem social, econômica e ambiental, tais como: a expulsão da população de baixa renda para as áreas periféricas das cidades, a interferência no conforto térmico, na circulação do ar, na supressão de jardins e quintais antes espaços ao ar livre agregados à habitação e a



supervalorização de áreas específicas da urbe, colaborando para o aumento da segregação sócio-espacial.

Ao analisar a relação da verticalização com as transformações do espaço urbano, Costa (2000) explana que:

[...] a verticalização tem-se caracterizado como um elemento responsável pelas modificações morfológicas e funcionais da paisagem urbana, uma vez que ela produz solos adicionais superpostos, possibilitando, naturalmente, a sua multiplicação e provocando, em razão do aumento do potencial de aproveitamento, uma revalorização do espaço (COSTA, 2000, p.33).



Figura 9: Vista Aérea Parcial da Cidade de Campo Mourão

Fonte: <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1232409>

Conforme evidenciado nas figuras anteriores, a verticalização não se restringiu as proximidades da área central da cidade. Na verdade foi aí que o processo de verticalização foi iniciado, todavia, hoje a verticalização também pode ser observada em outras áreas mais afastadas do centro.



Ademais, o processo de verticalização em Campo Mourão não se deu em virtude de falta de espaço, mas como um dos resultados do desenvolvimento econômico, da modernidade e do progresso que a cidade obteve nas últimas décadas e também evidencia a ocorrência de grandes investimentos imobiliários na cidade.

Durante a coleta de dados, observou-se que a verticalização em Campo Mourão se apresentou de maneira mais intensa a partir de 2007. Ademais, há uma grande variação nos tamanhos dos condomínios construídos na cidade, tendo aproximadamente 20 edifícios de porte maior (acima de 8 andares) e uma grande quantidade de edifícios de porte menor (de 4, 5, 6 e 7 andares). Além disso, os condomínios possuem aspectos distintos em termos de amplitude, complexidade, formas arquitetônicas variadas, etc. Percebeu-se também que há vários condomínios que ainda estão em processo de construção, tais como o condomínio residencial Fiorella, o condomínio residencial Canopus, o condomínio residencial Trianon, o condomínio residencial Solaris, o condomínio comercial Adhara, o condomínio residencial Brzezinski, condomínio residencial Napoli, o edifício Boulevard, dentre outros. E novos loteamentos residenciais estão sendo lançados, principalmente nas áreas periféricas da cidade, tais como: Jardim Cidade Alta II, Novo Centro, dentre outros.

Cabe salientar que ao longo da história da cidade de Campo Mourão houve uma sucessão de fases de construção de edificações de diversos tipos e estilos. Muitas das edificações construídas mais recentemente coincidem muitas vezes, com a demolição de edificações antigas e, por conseguinte, com a perda de um referencial físico da memória urbana. Destarte, cada nova geração toma o lugar da anterior, e no transcorrer do tempo, vai se esquecendo gradativamente a história antiga da cidade.

2.5 Uso e ocupação do solo urbano

Com o intuito de melhor administrar o forte crescimento urbano que estava acontecendo, o município de Campo Mourão criou em 1986 a lei nº 490/86, responsável pela regulamentação do uso e ocupação do solo na área urbana. Em seu artigo 2º, é determinando como Zoneamento a divisão de municípios em zonas com o intuito de ordenar o crescimento da cidade e a garantia do bem-estar da população.

Ao analisar o mapa de zoneamento da cidade de Campo Mourão (Figura 10) pode-se perceber que igualmente a grande maioria das cidades brasileiras, nas proximidades do centro



da cidade estão situadas as áreas mais providas de infraestrutura, e por isso o valor do solo urbano é maior. Nestas áreas estão instalados as principais lojas do comércio da cidade, residências, condomínios residenciais, comerciais e mistos, algumas instituições financeiras, educacionais, religiosas, públicas, etc. Já nas adjacências do centro da cidade, estão situadas as áreas menos providas de amenidades, por isso o valor do solo urbano é menor. Nestas áreas estão localizadas algumas lojas do comércio, instituições educacionais, residências, pequenas indústrias etc.

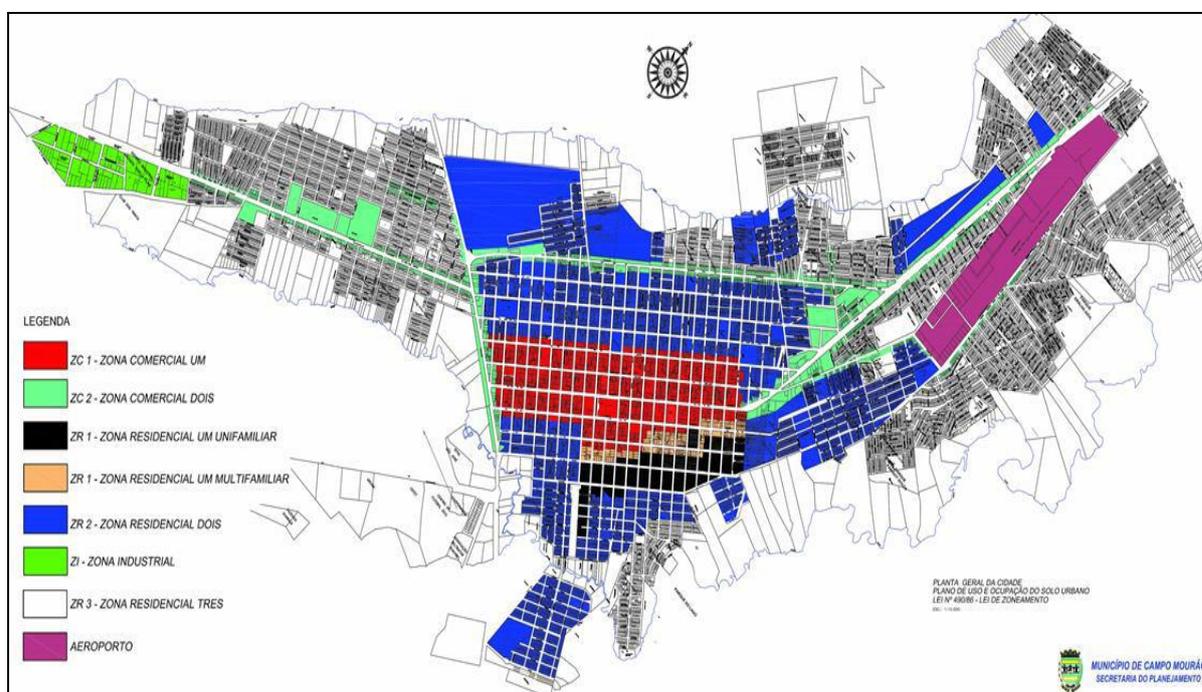


Figura 10: Mapa – Divisão do Município de Campo Mourão em zonas
Fonte: Secretaria de Planejamento do Município de Campo Mourão, 2008.

Vale ressaltar que nas áreas mais distantes da área central da cidade geralmente estão localizados os residenciais populares, em decorrência do valor mais baixo da terra, e ainda para suprir a necessidade de mão-de-obra próxima a bairros industriais. Nota-se também que o Distrito Industrial de Campo Mourão encontra-se situado numa área mais periférica da cidade. A sua instalação neste local, se dá em virtude da própria legislação municipal.

Através da lei municipal nº 2180 do ano de 2007, em seu anexo II, ficou estabelecida algumas alterações nas normas de ocupação do solo, modificando a redação da lei nº 490/86, admitindo a criação de lotes urbanos que contemplem tamanho total de 125m² para a Zona Residencial III, lembrando que anteriormente o tamanho total permitido era de 200m². Houve



também alterações nos lotes urbanos para na Zona Residencial II, o tamanho mínimo permitido que antes era de 250m² passou para 200m².

Na Tabela 1 estão dispostos os dados referentes ao tamanho médio dos novos loteamentos, localização, ano de criação e largura da via pública em bairros criados nos últimos anos na cidade. Estes dados foram obtidos de Marcotti e Marcotti (2011), que realizaram o levantamento dos mesmos, junto aos materiais de propaganda das empresas imobiliárias e loteadoras da cidade de Campo Mourão.

Tabela 1: Tamanhos dos Lotes Urbanos em Alguns dos Loteamentos Presentes em Campo Mourão

Nome do Bairro	Local	Tamanhos em M ²	Largura da via	Ano de Criação
Conjunto Habitacional Avelino Piacentini	Zona Residencial III	174	7 metros	2010
Jardim Copacabana II	Zona Residencial II	218/ 232/ 250	7 metros	2010
Jardim Cidade Verde	Zona Residencial II	242	7 metros	2005
Jardim Cidade Alta	Zona Residencial II	260/ 300	7 metros	2009
Jardim Parque das Araucárias	Zona Residencial III	235/ 300/ 341/ 350	7 metros	2006
Jardim Flora II	Zona Residencial II	238/ 276/ 336/ 360/687	7 metros	2009
Jardim San Marino	Zona Residencial III	296/ 330/ 394	7 metros	2003
Vilagio Trombini	Zona Residencial II	380	7 metros	2005
Jardim Albuquerque	Zona Residencial II	380	7 metros	1996
Jardim Flora	Zona Residencial II	364/ 420/ 544	7 metros	2003

Fonte: Marcotti e Marcotti (2011).

Elaborada pelos autores.

Os autores supracitados esclarecem que durante o estudo foram analisados 10 loteamentos na cidade, sendo que estes apresentaram terrenos com tamanhos variados, e o menor terreno encontrado foi de 174 m², e estava situado no Conjunto Residencial Avelino Piacentini, localizado na Asa Leste da de Campo Mourão. Este conjunto habitacional faz parte



de um programa habitacional do governo federal, onde as casas possuem aproximadamente 37 m². Já o maior terreno residencial observado durante o estudo, possui 687 m² e está localizado no jardim Flora II, que possui uma das melhores valorizações do município. Nos demais loteamentos observados, a grande maioria dos terrenos possui em média de 250 m² a 350 m². Onde os terrenos de meio de quadra possuem dimensões menores e os terrenos de esquina possuem tamanhos maiores.

2.6 A dinâmica populacional

Tratando-se da evolução populacional de Campo Mourão, verificou-se, de acordo com o Gráfico 1 e a Tabela 2, que na década de 1940, a população total do município ultrapassava pouco mais de 11 mil habitantes. No entanto em 1950, apenas três anos após a emancipação do município de Campo Mourão, a população total mais do que triplicou, saltando para 33.949 habitantes. Na década seguinte, houve um aumento exponencial na população total que era constituída por 140.362 habitantes, destes apenas 19.489 residiam na cidade.

Já a partir da década de 1970, teve-se uma grande perda de população, pois houve muitos desmembramentos territoriais, com a criação de novos municípios. Naquele período a população rural ainda era bem maior que a urbana.

Na década seguinte, teve-se um aumento da população total e a população urbana ultrapassou a população rural. Com o processo de modernização da agricultura, houve uma elevação nos índices de desemprego e de pobreza no campo, o que consequentemente resultou no aumento do êxodo rural, pois, como o campo já não oferecia muitas possibilidades de emprego, as pessoas se viram obrigadas a deixar o campo e se direcionar para os centros urbanos, ou ainda para as áreas rurais de outros municípios, na busca de empregos e melhor qualidade de vida. Destarte, houve um rápido aumento de população urbana e consequentemente um rápido crescimento da malha urbana mouraõense. Crescimento este que ocorreria sem o devido planejamento, o que acabou por desencadear sérios problemas sociais e ambientais.

Ademais, a migração de muitos mouraõenses para outras regiões contribuiu para a redução populacional no município. Os principais destinos destes migrantes foram outros municípios dentro do próprio Estado do Paraná, e ainda, muitos migraram para a Região



Centro-Oeste e para a Região Norte do Brasil. Lembrando que, estas regiões tornaram-se muito atrativas a partir da década de 1980, pois marcavam a nova fronteira agrícola brasileira.

No período que se estende de 1991 a 2000, o total da população urbana permanece crescendo em relação ao total da população rural que continua decrescendo no município. Ademais, no início da década de 1990, a população total do município teve um aumento pequeno. E no início dos anos 2000 a população total decresceu para 80.476 habitantes. Porém, dez anos mais tarde, houve novamente um aumento populacional, e a população total era composta por 87.194 habitantes. De acordo com dados de uma projeção realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no ano de 2012, Campo Mourão apresentou um acréscimo em sua população de 499 habitantes, passando a totalizar 88.209 habitantes.

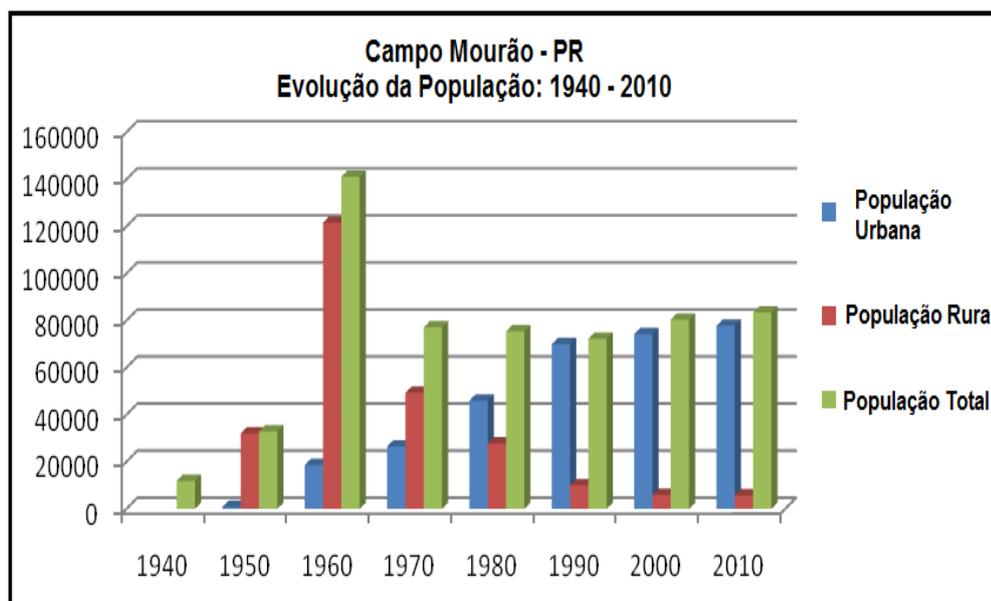


Gráfico 1: Elaborado a partir dos dados da tabela 2
Elaborado pelos autores. 2013.



Tabela 2: Dados Populacionais e Grau de Urbanização do Município de Campo Mourão-PR.

Ano	População Total	População Rural	População Urbana	Grau de Urbanização (%)
1940	11.964	-	-	-
1950	33.949	32.112	836	2,46%
1960	140.362	120.873	19.489	13,88%
1970	77.118	49.207	27.911	36,19%
1980	75.423	26.084	49.339	65,41%
1991	82.318	9.983	72.335	87,87%
2000	80.476	5.722	74.754	92,88%
2010	87.194	4.518	82.676	94,81%

Fonte: IBGE – Censos Demográficos (2010); Veiga (1999).

Org.: MORIGI, Josimari de Brito. 2013.

A partir da Tabela 2 pode-se observar que o grau de urbanização do município de Campo Mourão passou por um aumento gradativo ao longo do tempo, saltando de 2,46% em 1950 para 94,81% em 2010. Nota-se, no entanto, que os quantitativos populacionais totais apresentados nestes dois períodos são relativamente discrepantes. Porém, desde 1950 até o ano de 2010, a área urbana ganhou um incremento de 81.840 habitantes. Ou seja, teve-se um aumento de 9.689,47% no número de habitantes. Este aumento da população urbana resultou na ampliação do solo urbano necessário para atender a demanda.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se afirmar que a formação territorial e urbana do município de Campo Mourão está fortemente atrelada à vinda de expedicionários guarapuavanos para a região no final do século XIX e início do século XX, quando se iniciou a ocupação dos “Campos do Mourão”, e à posterior instauração da política de colonização da região por parte do Estado, na década de 1940. A campanha para atrair migrantes para a região foi muito intensa e importante, atraindo famílias das mais diferentes regiões do país, como: paulistas, mineiros, nordestinos, sulistas e paranaenses de outras regiões do estado. Contribuindo para a formação de uma cultura local muito rica e diversificada.

Com a interpretação das fotografias aéreas, percebeu-se que o plano inicial da cidade foi traçado e estruturado a partir de um formato geométrico semelhante a um tabuleiro de xadrez, onde as ruas e avenidas são alinhadas e os quarteirões são quadrados e com tamanhos



iguais. Observou-se ainda que o crescimento da malha urbana mourãoense se limitou até a vertente do Rio do Campo e do Rio 119, crescendo de modo mais significativo em sentido sudoeste com o surgimento do bairro Lar Paraná, e em sentido nordeste, região do aeroporto municipal, seguindo desta maneira o sentido da morfologia do relevo.

Com o crescimento da cidade, principalmente a partir da década de 1980, quando a população urbana ultrapassou a população rural, ocorreram algumas modificações na configuração da malha urbana, em decorrência da diminuição e da padronização do tamanho dos lotes urbanos que ficaram menores, assim como as vias públicas que ficaram mais estreitas, refletindo a influência dos agentes produtores na intensificação da produção e da reprodução do espaço urbano de Campo Mourão.

O processo de verticalização que vem ocorrendo em Campo Mourão também evidencia o crescimento da cidade, a valorização do solo urbano e a atuação dos agentes de produção do espaço urbano. Ademais, a verticalização é responsável pelas modificações morfológicas e funcionais da paisagem urbana, pois ela produz solos adicionais superpostos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Áurea Andrade Viana. **Vilas Rurais da Microrregião Geográfica de Campo Mourão**. 2005. Dissertação (Mestrado em Geografia) – PGE/UEM, Maringá.

BATISTA, Marinalva dos Reis; CORDOVÍL, Fabíola Castelo de Souza. Desenvolvimento urbano e morfológico de Campo Mourão, Paraná, Brasil. **Revista Geingá**, Maringá, v.4, n.2 p.77-92, 2012.

BERNARDES, Lysia Maria Cavalcanti. O problema das “frentes pioneiras” no Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro: IBGE, a, 15, n. 3, p. 335-84, jul./set. 1953.

BERNARDES, Nilo. Expansão do povoamento no Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro: IBGE, a. 14, n. 4, p. 427-56, out./dez. 1952.

CAMPO MOURÃO, Prefeitura Municipal de. **Plano Diretor Municipal de Campo Mourão**. 2007.

CAMPO MOURÃO, Secretaria do Planejamento de. **Planta urbana**. 2012.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo, Ática, 1993.



COSTA, Ademir A. da. **A verticalização e as transformações do espaço urbano de Natal – RN.** 2000. Tese (Doutorado em Geografia) – UFRJ, Rio de Janeiro.

CRUZ, Márcia Lucia da. **Agricultura familiar no contexto da lavoura capitalista no município de Campo Mourão – PR.** 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) – PGE/UEM, Maringá.

HESPAHOL, Antônio Nivaldo. A Formação sócio-espaçial da região de Campo Mourão e dos municípios de Ubatuba, Campina da Lagoa e Nova Cantu-PR. In: **Boletim de Geografia.** Maringá, v. 11, n. 01, p. 67-88, dezembro de 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censos Demográficos.** Rio de Janeiro: IBGE, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Caderno Estatístico Município de Campo Mourão.** Disponível em < <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=87300> > acesso em 20 de maio de 2013.

JESUS, José Alves de. Mapeamento temporal e classificação do processo de verticalização no centro urbano de Jacobina-BA. In: **Anais do XVI Encontro Nacional dos Geógrafos: Crise, práxis e autonomia:** espaços de resistências e de esperanças, espaço de diálogos e práticas. Porto Alegre, 25 a 31 de julho 2010, p. 1-8.

MARCOTTI, Angelo Ricardo. MARCOTTI, Tais Cristina Berbet. **Caracterização da evolução do espaço urbano de Campo Mourão.** Disponível em: http://www.mauroparolin.pro.br/seurb/Trabalhos/EIXO_1_PLANEJAMENTO_E_GESTAO_URBANA_16_ARTIGOS/MARCOTTI_COMPLETO_CHARACTERIZACAO_DA_EVOLUCAO_DO_ESPACO_URBANO_DE_CAMPO%20MOURAO.pdf. Acesso em 15 de maio de 2013.

MARTINS, Romário. **História do Paraná.** Curitiba: Guairá. 1953.

MORIGI, Josimari de Brito; HAHN, Fábio André. **A colonização do município de Mamborê e a formação do espaço urbano (1930-1940).** Revista Geomae, Campo Mourão, v. 2, n. 1, p. 263-267, 2º Sem./2011.

ONOFRE, Gisele Ramos. **Campo Mourão: colonização, uso do solo e impactos socioambientais.** 2005. Dissertação (Mestrado em Geografia) – PGE/UEM, Maringá.

ONOFRE, Gisele Ramos. OLIVEIRA, Danilo Rodrigues. SUZUKI, Júlio César. A formação do espaço mourãoense: o esquecimento das lutas e intensificação do capital no campo. São Paulo, **XIX Encontro nacional de Geografia Agrária**, 2009. Disponível em: < http://www.geografia.ffe.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Onofre_GR.PDF > Acesso: 09 de Maio de 2013.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO MOURÃO. **Lei nº 490/86**. Disponível em <<http://campomourao.eprefeituras.com.br/SEFAD/legislacao.php>>. Acesso em 21 de Maio de 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO MOURÃO. **Lei nº 2180/2007**. Disponível em <<http://campomourao.eprefeituras.com.br/SEFAD/legislacao.php>>. Acesso em 22 de Maio de 2013.

PROCÓPIO, Elóide F. Fiorese. **Campo Mourão: a participação dos migrantes sulistas na produção da soja a partir dos anos 1960**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2194.pdf?PHPSESSID=2009050408293629>> Acesso em: 15 de Maio de 2013.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1994. 157 p.

SANTOS, Valderi. **Formação histórica do território da Microrregião de Campo Mourão (a origem de seus 24 municípios)**. Curitiba: CompuArt's, 1995.

SERRA, Elpídio. **Noroeste do Paraná: o avanço das lavouras de cana e a nova dinâmica do uso do solo nas zonas de contato arenito-basalto**. Disponível em: <http://search.conduit.com/ResultsExt.aspx?ctid=CT2905346&SearchSource=2&q=Noroeste+do+Paran%C3%A1+o+avan%C3%A7o+das+lavouras+de+cana+e+a+nova+din%C3%A2mica+do+uso+do+solo+nas+zonas+de+contato+arenito-basalto>> Acesso em 15 de maio de 2013.

SIMIONATO, E. **Campo Mourão: sua gente... sua história**. Campo Mourão: Gráfica e Editora Bacon, 1999.

SORIANO, Sara Monica Pitot de. **Expropriação e violência: a luta dos trabalhadores rurais pelo acesso à terra (Campo Mourão: 1946-1964)**. 2002. Dissertação (Mestrado) – UEM, Maringá.

VEIGA, Pedro. **Campo Mourão: centro do progresso**. Maringá: Bertoni, 1999.